

GAZETA

DOS FAZENDÁRIOS

DIRETORIA EXECUTIVA FAZ PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2025

A entrega dos documentos cumpre o protocolo exigido no Estatuto do SIFAM para cada fim de ciclo.



sifam.org.br





O ano começou e já estamos em meio a um período que se pretende ser excepcional para quem exerce a atividade fazendária com a chegada da Reforma Tributária. Para quem não vem acompanhando os fatos de perto, 2026 foi estruturado como um período de adaptação, marcado pelo início da convivência entre os sistemas de arrecadação antigo e novo, em um processo de transição que seguirá até 2033.

Nossos leitores mais atentos sabem que temos nos debruçado com muito interesse sobre o assunto, desde que foi anunciado esse projeto que instituiu as alíquotas de teste – 0,9% para a CBS e 0,1% para o IBS – aplicadas de forma meramente informativa, sem recolhimento efetivo.

Apesar da preocupação inicial com potenciais impactos financeiros, essas alíquotas de teste reforçam o caráter pedagógico do período de transição. A experiência internacional, com o IVA amplamente adotado por países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), sugere que o novo modelo tende a trazer maior simplicidade e padronização ao sistema brasileiro.

Em longo prazo, após a implantação efetiva, os efeitos da Reforma Tributária têm potencial para reduzir a carga excessiva de trabalho operacional dos servidores da Sefaz-AM, principalmente por causa de dois fatores – a simplificação e automação. A transição para o novo modelo promete reduzir a cumulatividade de impostos, facilitar a exportação e diminuir custos administrativos.

A Reforma Tributária também inaugura um novo patamar de digitalização da administração fiscal. Ferramentas desenvolvidas pela Receita Federal e pela Serpro, como o Portal da Reforma Tributária, oferecem funcionalidades como calculadora de tributos, apuração assistida e monitoramento em tempo real de débitos e créditos. Esse ecossistema digital representa uma mudança estrutural, reduzindo obrigações e centralizando informações.

Diante do ‘universo caótico’ tributário de outrora, encaro a simplificação trazida pelo IVA como uma oportunidade de melhoria estrutural na robustez tecnológica que a Sefaz-AM já detém, e reforça o potencial de que o Amazonas, no futuro, segue a passos firmes para o fortalecimento de um Fisco cada vez mais garantidor do seu principal modelo econômico industrial.

Emerson Queirós
Presidente

EXPEDIENTE

Jornalista
Henrique Xavier

Designer
Lucas França

DIREÇÃO SIFAM

Presidente
Emerson Queirós

Vice-presidente
Malísson Medeiros

Diretor Financeiro
Bruno Paixão

Secretária-Geral
Andréa Gonçalves

Diretor Social
Leandro Magalhães de Oliveira

Diretor de Imprensa e Divulgação
Vanderlan Pires

Diretor Intersindical
Gilmar Jardim Fonseca

1.000 exemplares
92 3611 1264

@sifam_1988
Rua Franco de Sá, 270
salas 403/404/405/407
São Francisco.

A Gazeta dos Fazendários é uma publicação do SIFAM (Sindicato dos Fazendários do Amazonas)

www.sifam.org.br

SUMÁRIO

O QUE É?

7.

No remanso de um desses verões eternos que fustigam nossa região, onde o rio não é apenas água, mas caminho, tempo e mistério, deu-se este caso de amor mais improvável do Baixo Amazonas que eu irei contar.

SEFAZ-AM LANÇA APLICATIVO PARA ALAVANCAR EXIGÊNCIA DA NOTA FISCAL

11.

No último mês de fevereiro, a Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-AM), por meio do Programa de Educação Fiscal, lançou o aplicativo “Nota Fiscal Amazonense”.

DIRETORIA EXECUTIVA FAZ PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2025

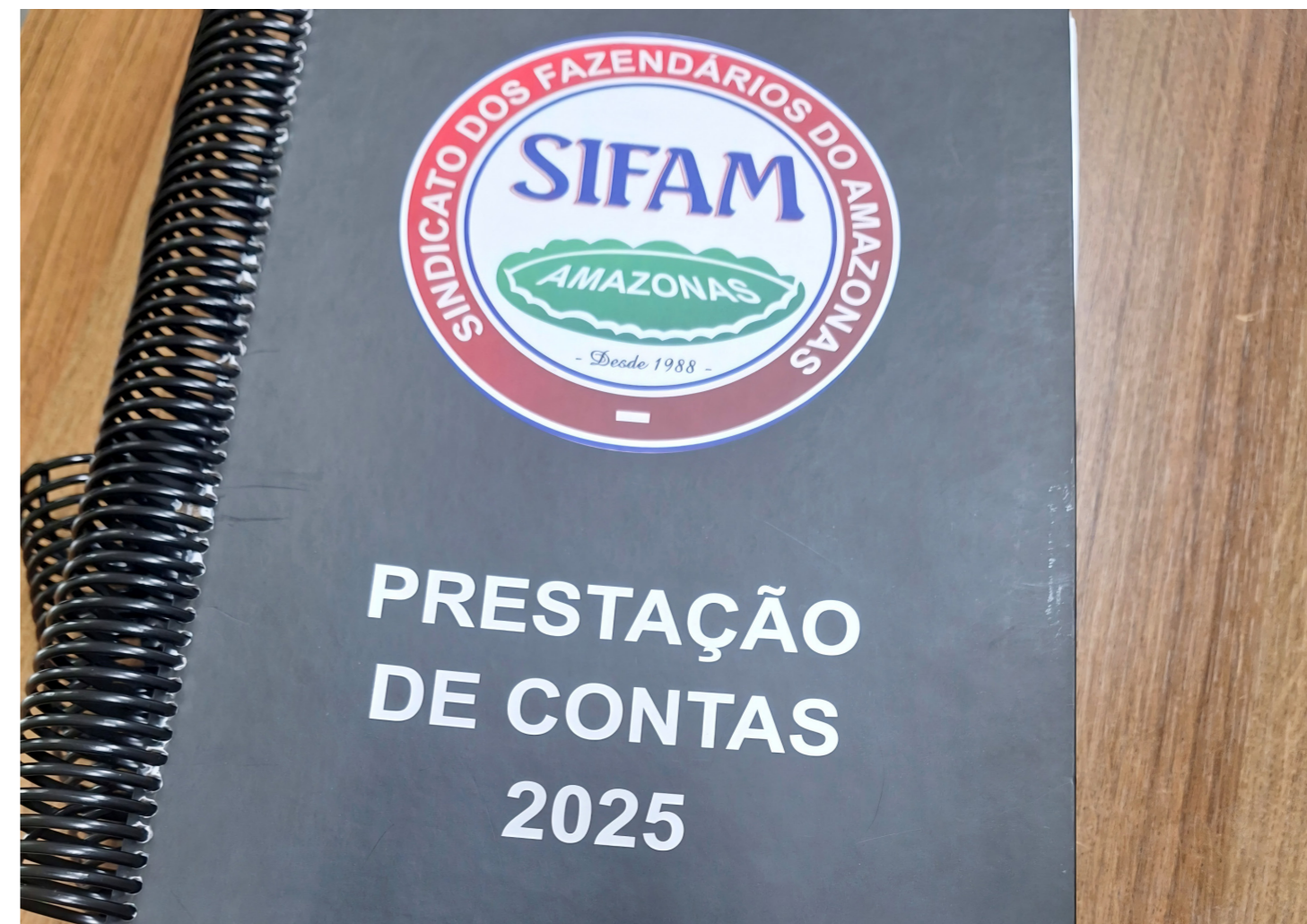
5.

No apagar das luzes do último mês de janeiro, a equipe técnica da Diretoria Executiva do Sindicato dos Fazendários do Amazonas (SIFAM) apresentou oficialmente para análise do Conselho Fiscal, durante uma reunião, a Prestação de Contas de 2025.

NÃO É SOBRE CELEBRAR UM DIA.
É SOBRE ESTAR PRESENTE
EM TODOS ELES.



Uma homenagem ao 8 de Março,
Dia Internacional da Mulher.



DIRETORIA EXECUTIVA FAZ PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2025

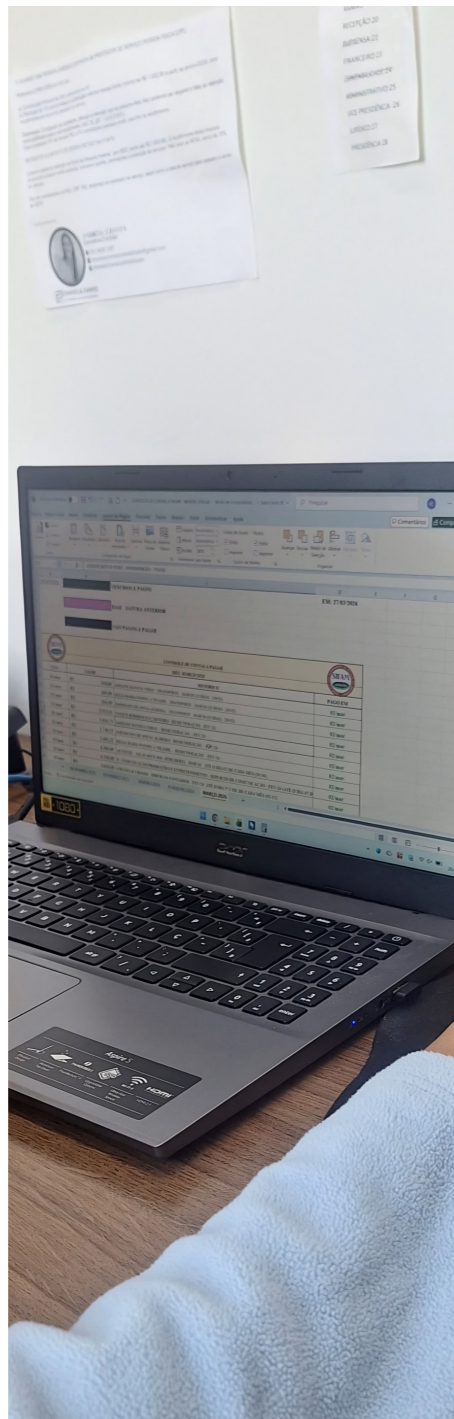
**A ENTREGA DOS DOCUMENTOS CUMPRE
O PROTOCOLO EXIGIDO NO ESTATUTO DO SIFAM
PARA CADA FIM DE CICLO.**

No apagar das luzes do último mês de janeiro, a equipe técnica da Diretoria Executiva do Sindicato dos Fazendários do Amazonas (SIFAM) apresentou oficialmente para análise do Conselho Fiscal, durante uma reunião, a Prestação de Contas de 2025.

A entrega antecipada dos documentos impressos, feita nas dependências da sede do Sindicato, localizada na rua Franco de Sá, 270, 4º andar, sala 407, Amazon Trade Center, é um compromisso rigorosamente assumido pela atual gestão para assegurar a ética, transparência e a responsabilidade dos bens e serviços administrados e oferecidos aos filiados e filiadas.

Na ocasião, o titular do SIFAM, Emerson Queirós, entregou à presidente do Conselho Fiscal, Shirley Assis, os dois volumes impressos da Prestação de Contas, cumprindo o protocolo oficial previsto no Estatuto da instituição.

Ele fez questão ressaltar que, assim como em anos anteriores, a prestação de contas obedeceu rigorosamente o prazo-limite, e apresenta receita superavitária de R\$ 221 mil.



A RELEVÂNCIA DESSE PROCESSO ESTÁ EM EVIDENCIAR DE FORMA CLARA COMO O SIFAM GERIU SEUS RECURSOS EM 2025, INCLUINDO O ORÇAMENTO PREVISTO, SUA APLICAÇÃO, AS RECEITAS ARRECADADAS E COMO ESSES RECURSOS FORAM EMPREGADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS CONVÊNIOS E SERVIÇOS”, RESSALTOU QUEIRÓS.

Prazo

O três conselheiros fiscais têm até a primeira quinzena de abril para apresentar suas considerações e pareceres sobre a gestão financeira e patrimonial do Sindicato.

“Trata-se de um rito simples, mas obrigatório. Depois do Conselho Fiscal, as contas serão encaminhadas para aprovação do Conselho Deliberativo. Por fim, a Diretoria Executiva apresenta tudo isso em uma Assembleia Ordinária, de forma a manter a transparência da gestão”, explicou Emerson Queirós.



A FREIRA E O COLETOR DE IMPOSTOS DO BAIXO AMAZONAS

No remanso de um desses verões eternos que fustigam nossa região, onde o rio não é apenas água, mas caminho, tempo e mistério, deu-se este caso de amor mais improvável do Baixo Amazonas que eu irei contar.

Ela era conhecida como Irmã Luísa, embora houvesse nascido Maria das Dores. Viera de um convento alentejano, trazida pela fé e por um desejo antigo de servir onde a presença de Deus se confundia com a floresta. Seu posto era uma pequena comunidade ribeirinha, onde a capela de madeira cheirava à cera derretida e terra molhada. Sua rotina era feita quase que exclusivamente de preces, de cuidados com as crianças, de ensinar letras e números sob a luz bruxuleante de um lampião. Sua beleza não era da pele, mas de uma quietude profunda, como a de igapó em dia sem vento.

Ele se chamava Elias, coletor de impostos da Sefaz-AM. Homem do rio, nascido em Parintins, conhecedor dos regatões, dos armazéns flutuantes, das complexas leis que tentavam, em vão, cercar o comércio fluvial. Sua missão era burocrática e solitária: percorrer de barco os confins do Baixo Amazonas, fiscalizando notas, conferindo cargas de açaí, madeira, peixe seco, mediando o eterno diálogo, por vezes áspero, entre a lei e a realidade líquida da região. Sua vida era de planilhas sob um sol impiedoso, de conversas com comerciantes astutos, de noites dormidas na rede, embalada pelo ronco do motor de popa a diesel.

Encontraram-se na Vila de Nhamundá, num dia de chuva miúda que tingiu o céu e o rio da mesma cor de chumbo. Elias estava no barracão da colônia de pescadores, exasperado

com um livro registros que não fechava. Irmã Luísa chegou para buscar remédios para um velho doente, quando viu a frustração no rosto daquele homem forte, de mãos calejadas que manuseavam papéis com estranha delicadeza. Sem dizer nada, ela se aproximou. Conhecia os nomes de todas as famílias do local, sabia quem pescava, onde, e quem negociava com quem. Com uma calma que desarmou Elias, ela elucidou, em poucas frases, o emaranhado de trocas não registradas que explicava as discrepâncias das contas.

A gratidão dele foi o início. Oferece-lhe uma carona de volta à comunidade em seu barco oficial, o “Fiscal das Águas”. No convés, sob a chuva fina, eles conversaram. Ele, do labirinto de imposto sobre um mundo que nunca parecia de fluir. Ela da quietude da fé em um lugar onde a

vida pulsa com força brutal. Ele espantou-se com a inteligência prática da freira. Ela admirou-se com o senso de justiça do coletor, que ia além da arrecadação, entendendo que cada tributo mal aplicado era um remédio a menos, uma escola por construir.

Os encontros tornaram-se casuais, depois programados. Elias passou a fazer “rotas de inspeção” que coincidiam com a localização da comunidade. Trazia livros para a pequena escola, remédios que conseguia na capital. Irmã Luísa oferecia-lhe um café forte e um ouvido atento. Nasceram, entre eles, silêncios reveladores, mas que não eram incômodos, olhares compartilhados. Ele começou a ver o divino não mais na dureza da Lei, mas na complexa e generosa teia da vida ribeirinha que ela tanto amava. Ela começou a entender que o serviço ao próximo também

podia passar pela justiça fiscal, por canais limpos que levassem recursos aos que mais precisavam.

O amor não chegou como um raio, mas como um processo natural como a vazante e a cheia: lento, inexorável, transformador, inevitável. Mas aquele era um amor proibido duplamente – de um lado pelos votos celibatários exigidos pela Santa Sé; do outro, pelo rigor da chefia do serviço público, que não via com bons olhos essa aproximação.

A solução que encontraram foi tão singular quanto o rio que os uniu. Irmã Luísa não abandonou seus votos, mas pediu transferência para uma ordem mais contemplativa, que atuava em um hospital, em Manaus. Elias solicitou remoção para a capital. Na cidade grande, anônimos, não eram mais uma freira e um coletor de impos-

tos, apenas Maria e Elias.

Ele continuou trabalhando na Sefaz-AM, mas agora na análise de dados, com um entendimento único da realidade do interior. Ela passou a cuidar dos doentes, e sua oração ganhou novo matiz de gratidão por um amor que a expandiu, sem destruir sua essência.

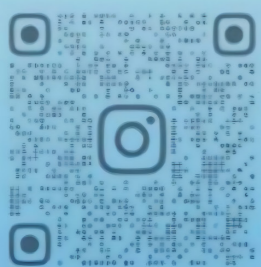
No Baixo Amazonas, de mero ‘buxixo’ o caso virou lenda. Uns falam em pecado, mas a maioria sussura algo diferente: o milagre de um amor que conseguiu navegar entre dois mundos tão distantes – o da graça e o do imposto, o do convento e o do barco fiscal. Dizem que, nas noites de lua cheia, o ‘Fiscal das Águas’, agora sob novo comando, ainda passa perto da antiga capela, e seu ronco parece mais suave, como um suspiro de saudade.

PERSONAL PILATES
15 ANOS

Há 15 anos, dando
qualidade de vida e
bem-estar

- FÍSICO
- MENTAL
- EMOCIONAL

AGENDE AGORA SUA
AULA EXPERIMENTAL



@PERSONALPILATESOFICIAL



92 99410-0477
92 98493-7993

Preços especiais
para filiados



Rua Curitiba, 200. Sala 03. Centro
Comercial Tessali. N. Sra. das Graças.

TRANSPA-
RÊNCIA



SEFAZ AM LANÇA APLICATIVO PARA ALAVANCAR EXIGÊNCIA DA NOTA FISCAL

*INICIATIVA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FISCAL,
A TECNOLOGIA ALCANÇOU EM POUCOS DIAS
A MARCA DE 600 MIL INSCRITOS.*

NOTA FISCAL amazonense

AGORA FICOU SUPER FÁCIL PRA VOCÊ.

↓ **Baixe o aplicativo, cadastre-se e participe!**

Coloque seu CPF na nota e concorra até R\$ 100 mil.

Além de concorrer a prêmios, você ainda ajuda a movimentar a nossa economia.



No último mês de fevereiro, a Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-AM), por meio do Programa de Educação Fiscal, lançou o aplicativo “Nota Fiscal Amazonense”.

Desenvolvido por técnicos do Departamento de Tecnologia da Informação (Detin) e pela Empresa de Processamento de Dados Amazonas S/A (Prodam), a nova tecnologia promete dinamizar a participação popular na campanha que leva o mesmo nome.

A ideia do projeto, segundo o coordenador-geral do Núcleo de Educação Fiscal, Augusto Bernardo Cecílio, partiu da necessidade de se fortalecer a campanha com a oferta de mais praticidade para a população.

Ele explicou que o novo aplicativo permite, por exemplo, consultar notas fiscais, acompanhar bilhetes gradados para os sorteios e receber notificações oficiais diretamente do celular.



“QUEREMOS INCENTIVAR OS CIDADÃOS A EXIGIR SEMPRE A NOTA FISCAL EM SUAS COMPRAS. SÃO ELES QUE EXERCEM O PAPEL PRINCIPAL NESSE CONTEXTO DE COMBATE À SONEGAÇÃO. O APLICATIVO TRAZ COMO UM DOS OBJETIVOS JUSTAMENTE O FORTALECIMENTO DA CIDADANIA FISCAL”, EXPLICOU AUGUSTO BERNARDO.

Campanha

A partir de uma campanha midiática nos principais meios de comunicação, o sucesso do novo aplicativo se mostrou logo em poucos dias após o lançamento, quando ultrapassou a marca

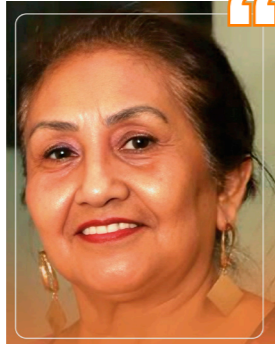
marca de 600 mil cidadãos cadastrados em todo o Estado.

Atualmente, os participantes concorrem a prêmios diários ou mensais que chegam a R\$ 100 mil, regionais ou mensais. Os contemplados podem também beneficiar entidades sociais escolhidas no momento do cadastro.

O aplicativo está disponível nas lojas AppStore e Google Play e não exige cadastro de participação no site da Campanha.

“QUEM JÁ ESTÁ INSCRITO NA CAMPANHA PODE ACESAR NORMALMENTE A PLATAFORMA COM SEUS DADOS JÁ CADASTRADOS, SEM NECESSIDADE DE REALIZAR UMA NOVA INSCRIÇÃO. OS USUÁRIOS QUE BAIXAM A FERRAMENTA DIGITAL PARTICIPAM DA CAMPANHA AO PEDIR PELO MENOS R\$ 50 EM NOTAS NO ATO DE SUAS COMPRAS. O APLICATIVO TORNOU A PARTICIPAÇÃO AINDA MAIS PRÁTICA E SEGURA.” FINALIZOU O COORDENADOR AUGUSTO BERNARDO.

LINHAS fiscais



É fundamental que os jovens compreendam a importância dos tributos para a sociedade. Ao conhecerem o papel do Estado e como os recursos públicos são utilizados, eles se tornam cidadãos mais conscientes, capazes de cobrar do poder público a aplicação eficiente dos recursos e a garantia de seus direitos.

Vera Lúcia Barreto
Coordenadora de programas e projetos federais da Seduc-AM)



A economia global deixou de ser previsível. Atualmente, ela oscila ao ritmo do oceano político, e quem não entender isso, vai sempre reagir atrasado.

Francisco de Assis Mourão Junior
Economista e professor da UFAM



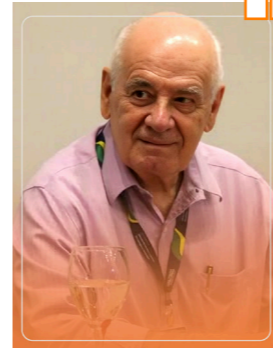
A educação universitária no cenário atual precisa buscar elementos conciliadores do uso da inteligência artificial no processo de aprendizagem em meio a um volume cada vez mais crescente no índice de evasão.

Michele Aracaty Lins
Economista e professora doutora em Desenvolvimento Regional da UFAM



No atual contexto de incertezas globais, o equilíbrio fiscal dos entes estatais mitiga riscos e assegura estabilidade e a continuidade do desenvolvimento.

Renato Mendes Freitas
Economista da Coordenação-Geral de Recursos Logísticos da Suframa



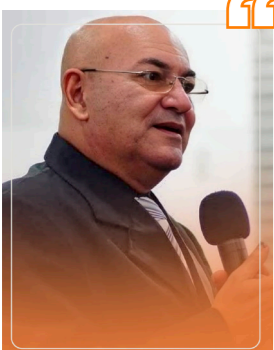
A bioeconomia é uma das grandes vocações do Amazonas. O que o Governo busca é organizar esse potencial, dar segurança jurídica e criar um ambiente favorável para que projetos consistentes, com viabilidade técnica e geração de emprego, possam se desenvolver com responsabilidade e dentro da legalidade.

Serafim Corrêa
Economista e advogado tributarista.



Mais uma vez, o ministro Flávio Dino está correto. Nenhum agente público pode cometer corrupção, homicídios e até venda de sentenças judiciais e ainda ser premiado com uma gorra aposentadoria compulsória.

Carlos Santiago
Cientista social e presidente da Comissão de Reforma Política e Combate à Corrupção Eleitoral da OAB Amazonas)



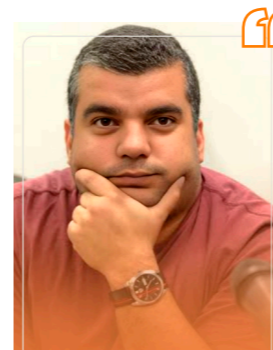
Pensar a música brasileira da atualidade é viver um paradoxo entre a massificação de ritmos e a efervescente produção independente de qualidade, como a Nova MPB e o Pop Alternativo, que precisam ser garimpados em meio à massificação dos estilos de consumo rápido, como o Sertanejo e o Funk.

Zacarias Fernandes
Escritor, maestro e diretor artístico do Instituto Amazônia Em Coro



Promover o desenvolvimento cultural nas escolas da zona rural é uma das minhas mais diletas missões. Escolhi me envolver para mudar o que não deveria ser normal.

Jeroniza Albuquerque
Auditora fiscal, escritora e presidente do Instituto Talento Amazônico



Reforma Tributária não é só sobre impostos, mas sobre como a economia irá funcionar pelas próximas décadas. Estamos vivendo hoje o que muitos verão nos livros didáticos do futuro. O que teor do que queremos que seja estudado nesses livros é o fruto do nosso trabalho no presente.

Marcelo Delão
Presidente da Febrafisco



O uso intensivo de dados, inteligência artificial, integração de sistemas e novas ferramentas analíticas têm transformado o jeito de como os governos arrecadam, fiscalizam e formulam políticas públicas.

Alex Del Giglio
Economista e titular da Sefaz-AM